

### Articulação curricular do programa de EMRC (2.º e 3.º Ciclos)

Áreas temáticas	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
<b>Mensagem cristã</b>	<p>5.1. O Decálogo: Deus quer a paz na relação entre as pessoas</p> <p>5.2. O baptismo de Jesus</p> <p>5.2. O renascer do espírito e da água de um doutor de Israel, Nicodemos</p> <p>5.2. Jesus, «água viva», pede água para beber, no encontro com a Samaritana</p> <p>5.3. Jesus o Mestre, o Profeta de Deus e o Messias</p> <p>5.3. O conflito com os poderosos: os saduceus, os fariseus, os romanos, etc.</p> <p>5.3. O destino de Jesus</p> <p>5.3. A ressurreição: Jesus é o Senhor e o Filho de Deus</p> <p>5.3. Deus quer a vida e não a morte</p> <p>5.4. Perdoar o outro e recusar a vingança</p>	<p>6.1. Deus é pessoa e estabelece com todos uma relação pessoal</p> <p>6.2. A grande esperança de Israel</p> <p>6.2. Jesus, o cumprimento da esperança de Israel</p> <p>6.2. Maria, a mãe de Jesus</p> <p>6.2. Os muitos títulos de Maria: Nossa Senhora de Fátima, N. S. de... (santuários ou Igrejas locais), Santa Maria, Mãe de Deus, etc.</p> <p>6.4. Parábola do rico insensato</p> <p>6.4. O significado simbólico-religioso do alimento</p> <p>6.4. A Última Ceia como representação da entrega de Jesus por amor</p> <p>6.5. O dilúvio universal: Deus quer a diversidade animal</p>	<p>7.1. A mensagem fundamental do Génesis.</p> <p>7.1. Hino ao Criador do ser humano.</p> <p>7.2. Perspectiva sobre Deus no Antigo Testamento e em Jesus</p> <p>7.2. O Deus dos pais — um Deus pessoal que se relaciona com os seres humanos de forma benevolente</p> <p>7.2. Ama o ser humano de forma incondicional e independente do seu comportamento (Deus é Amor)</p> <p>7.3. O Cântico dos Cânticos: um hino ao amor humano</p> <p>7.3. Hino ao amor</p> <p>7.4. Lei de talião, contra os abusos de poder: «Olho por olho, dente por dente»</p> <p>7.4. O programa de Jesus</p>	<p>8.1. A fecundidade como bênção de Deus e os filhos como dádivas de Deus</p> <p>8.1. Jesus veio fundar uma família universal, baseada na aceitação da vontade de Deus que se expressa no amor</p> <p>8.2. A unidade da Igreja corresponde à vontade de Cristo</p> <p>8.2. A unidade em torno da pessoa de Cristo e de Deus</p> <p>8.3. O Deus libertador: Moisés e a libertação do Egipto (a Páscoa judaica e a Páscoa cristã)</p> <p>8.3. Um Deus que respeita a liberdade humana: a parábola do Filho pródigo e do pai misericordioso</p> <p>8.3. Dependência e liberdade em relação aos bens materiais</p> <p>8.4. Todas as criaturas, bendizei o Senhor</p>	<p>9.1. A Parábola do Bom Samaritano: tornarmos-nos próximos de quem precisa</p> <p>9.2. Representações de Deus no AT e o Deus de Jesus Cristo: de um Deus de um povo até um Deus universal (cf. Jonas); de um Deus com dupla face (bondoso e severo, mesmo violento) até um Deus inequivocamente bom.</p> <p>9.2. A imensidão de Deus</p> <p>9.2. A fé como confiança e entrega: o bom pastor</p> <p>9.2. A coerência entre a fé e as obras</p> <p>9.3. Regra de ouro</p> <p>9.4. O projecto de Abraão: a descoberta de um Deus único</p> <p>9.4. O projecto de Paulo: a descoberta de Cristo como eixo reorientador da vida</p>

	<p>5.4. «Perdoar até setenta vezes sete» e parábola do rei misericordioso e justo</p> <p>5.5. O verdadeiro amigo é um tesouro</p> <p>5.5. O jejum que agrada a Deus é a fraternidade para com os outros</p>				
<b>Ética e valores</b>	<p>5.1. Valores essenciais para a convivência: o respeito, a paz, a verdade, a justiça, a bondade...</p> <p>5.1. Querer viver de forma pacífica com os outros: definição de algumas regras de convivência no espaço da sala de aula, das razões de cada regra e das consequências da sua não aplicação</p> <p>5.2. Uso inadequado dos recursos naturais, a escassez de água e a poluição dos meios aquáticos.</p> <p>5.2. A vida humana como valor primordial está ameaçada pela poluição e a escassez da água.</p> <p>5.2. Condições que permitam a promoção da vida humana: uso racional</p>	<p>6.1. O que é a pessoa? Estrutura individual (unidade irrepetível), Estrutura pessoal (ser em relação com os outros), Dimensão física, racional e volitiva (ser livre), Dimensão afectiva e sexual, Dimensão espiritual: a relação com o transcendente</p> <p>6.1. Ser pessoa e dar condições para que todos sejam pessoas</p> <p>6.1. A autenticidade: fidelidade ao próprio projecto (vocação), equivalência entre o que se é e o que se aparenta ser; vontade de ser verdadeiro e procurar a verdade; aceitação de si mesmo</p> <p>6.2. Construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de</p>	<p>7.1. Cântico das Criaturas (S. Francisco de Assis)</p> <p>7.1. Colaborar com Deus na obra da criação: cuidar das coisas criadas; respeitar os seres vivos; usar os recursos com parcimónia, só enquanto são necessários à vida humana...</p> <p>7.2. Tomada de decisões pessoais fundadas em valores discutidos e assumidos e organização da vida em conformidade com as decisões tomadas</p> <p>7.3. Crescer é assumir novas responsabilidades</p> <p>7.4. Construir a paz</p>	<p>8.1. Ser responsável, equacionando o significado e as consequências dos próprios actos e opções</p> <p>8.2. O relativismo e o fundamentalismo religioso: dois extremos a recusar</p> <p>8.2. Construção de pontes para a unidade: o contributo de cada um</p> <p>8.2. Tomada de decisões a respeito das propostas das várias Igrejas, justificando-as e estando disposto a agir em conformidade.</p> <p>8.3. Liberdade e livre arbítrio</p> <p>8.3. A liberdade orientada para o bem.</p> <p>8.3. Definição de bem</p> <p>8.3. Condicionamentos à</p>	<p>9.1. A vida: condição de possibilidade de todos os outros valores</p> <p>9.1. A vida como dádiva de Deus que requer a gratidão humana</p> <p>9.1. A vida humana: um valor primordial mas não absoluto; conflito de valores</p> <p>9.1. Início da vida humana</p> <p>9.1. O aborto / IVG</p> <p>9.1. Os grupos minoritários ou «não produtivos», a igualdade e a discriminação: génese de um preconceito</p> <p>9.1. Valorizar a vida através da educação e da criação de mecanismos integradores e de condições sociais favoráveis...</p> <p>9.1. Valorização da vida</p>

	<p>da água para uso do ser humano e de todo o meio ambiente do qual o ser humano depende.</p> <p>5.2. Qualidade de vida e bem-estar: o desenvolvimento económico traz bem-estar mas tem consequências sobre o ambiente.</p> <p>5.2. Conflito entre bem-estar material e qualidade e quantidade de água para todos, a curto, médio e longo prazo.</p> <p>5.3. Que posso fazer para viver cada vez com mais qualidade e dar a vida aos outros?</p> <p>5.4. O mal moral: o antónimo de «fazer o bem», «fazer aos outros o que não gostamos que nos façam a nós», «não fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós», «fazer do outro um instrumento nas minhas mãos», «infligir sofrimento a mim mesmo ou ao outro», etc. Tudo o que vai contra a dignidade e a felicidade da pessoa</p>	<p>acordo com o projecto de Jesus</p> <p>6.3. Valores para a vivência da vida familiar</p> <p>6.3. O lugar dos mais velhos no ambiente familiar</p> <p>6.3. Participação e co-responsabilidade em algumas tarefas familiares...</p> <p>6.4. A necessária distribuição justa da riqueza</p> <p>6.4. Solidariedade e voluntariado</p> <p>6.4. O julgamento final: as obras de promoção humana</p> <p>6.4. Ser pão para os outros: a doação de si mesmo</p> <p>6.5. Critérios éticos para o uso de animais em benefício do ser humano</p>		<p>liberdade e resposta do ser humano</p> <p>8.3. A consciência moral</p> <p>8.3. Autonomia e heteronomia</p> <p>8.3. Liberdade e manipulação</p> <p>8.3. Quando a liberdade se autodestrói – libertinagem</p> <p>8.3. Ser livre e libertar os outros</p> <p>8.4. O que fazer? Como criar condições de habitabilidade no mundo?</p>	<p>dos mais necessitados no contexto em que se vive</p> <p>9.4. A fé como fonte de felicidade</p> <p>9.4. O optimismo que se transmite na relação com os outros</p>
--	--	--	--	---	---

	<p>5.4. Mal moral e pecado: a dimensão ética e a dimensão religiosa</p> <p>5.4. Etapas para a superação do mal moral e dos conflitos que dele resultam</p> <p>5.5. A negação da fraternidade. Quando determinados grupos são discriminados</p> <p>5.5. Construir um mundo fraterno</p>				
<p><b>Amor, amizade e sexualidade</b></p>	<p>5.1. Viver juntos: necessidade de consensos quanto às formas de agir</p> <p>5.5. O significado da palavra «fraternidade» e o seu alcance</p> <p>5.5. Somos todos irmãos</p>		<p>7.3. O que é a adolescência?</p> <p>7.3. Adolescência: momento em que se questiona o sentido da realidade</p> <p>7.3. As mudanças de referência social: a família e os amigos</p> <p>7.3. Experimentar novas formas de pensar: do pensamento concreto ao abstracto</p> <p>7.3. Passagem da heteronomia à autonomia moral</p> <p>7.3. Ser masculino e ser feminino: duas formas complementares do ser</p>	<p>8.1. Amor e fecundidade humana</p> <p>8.1. Planeamento familiar</p> <p>8.1. Perspectiva ética da Igreja sobre as questões do amor e da fecundidade humana</p>	

			<p>humano.</p> <p>7.3. Problematização da questão dos papéis tradicionalmente atribuídos a cada sexo.</p> <p>7.3. Dimensão física do crescimento: o efeito simbólico do acesso à sexualidade activa</p> <p>7.3. Questionar o religioso e ser por ele questionado</p> <p>7.3. O medo, angústia e integração social no processo de crescimento</p> <p>7.3. Identificação de sentimentos: amizade, amor e desejo sexual</p> <p>7.3. A linguagem do amor: ultrapassar o egocentrismo infantil</p>		
<p><b>Questões sociais</b></p>	<p>5.1. Os regulamentos: uma forma de nos darmos bem</p> <p>5.4. Significados da palavra «mal»: a doença, o sofrimento humano provocado pela morte ou infortúnio de alguém, as catástrofes naturais e a sua repercussão sobre o sofrimento humano, o sofrimento que outras</p>	<p>6.3. Tipologias de famílias: família alargada / nuclear; família tradicional / monoparental; consanguinidade / adoção; casais com / sem filhos; crianças educadas pelos avós ou por outros membros familiares...</p> <p>6.3. Funções dos membros adultos da</p>	<p>7.4. A paz, o grande sonho da humanidade</p> <p>7.4. A paz como ausência de guerra ou de conflito?</p> <p>7.4. A paz como equilíbrio entre forças em conflito?</p> <p>7.4. A paz como plenitude da vida e realização plena da pessoa</p> <p>7.4. A paz como atitude/comportamento</p>		

	<p>peças nos infligem ou que infligimos a outrem...</p> <p>5.4. Manifestações do mal moral no mundo e na vida pessoal: a guerra, os conflitos, a violência física, verbal, a mentira, a injustiça, a avareza, a maledicência, a ganância, o ódio, etc.</p> <p>5.5. Os grupos onde me insiro</p>	<p>família: função socializadora e educativa, afetividade, dotação das condições materiais em ordem ao bem-estar, autoridade e orientação...</p> <p>6.3. Função humanizadora da família</p> <p>6.3. Enumeração das tarefas familiares: preparar as refeições, tratar da loiça, cuidar da roupa, limpar a casa, fazer as compras, tratar de contas, reparações, manutenção do carro, jardinagem, brincar com as crianças, alimentar as crianças, acompanhar as crianças à escola, levar as crianças ao médico, ajudar os filhos nas tarefas escolares, cuidar dos idosos ou doentes...</p> <p>6.4. A alimentação, a fome, a subnutrição, a pobreza, a distribuição injusta dos bens de primeira necessidade...</p> <p>6.4. Distribuição do alimento pela população mundial</p>	<p>fruto da justiça e do amor</p> <p>7.4. A falência da paz</p>		
<p><b>Direitos humanos</b></p>		<p>6.1. Ser dotado de direitos</p>	<p>7.4. O direito à paz</p>		<p>9.1. Dignidade e</p>

		<p>e de deveres</p> <p>6.3. Condições de vida favoráveis à família (direitos das famílias e obrigações do Estado; cf. Pontifício Conselho para a Família. 1983. <i>Carta dos Direitos da Família</i>): condições salariais, apoio à educação, à saúde, condições de protecção da vida familiar que propiciem um ambiente equilibrado e duradouro</p> <p>6.3. Quando a família não cumpre o seu dever: intervenção do Estado e da sociedade civil na construção de condições favoráveis ao crescimento das crianças (defesa dos direitos das crianças). Essa intervenção deve ser provisória e orientar para a sua integração num ambiente familiar propício ao desenvolvimento da sua autonomia e bem-estar humano.</p> <p>6.4. Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a derrota da fome (Caritas, FAO, Banco Alimentar</p>	<p>7.4. Medidas defensivas e medidas que visam a (re)construção da paz</p> <p>7.4. Instituições de promoção da paz no mundo: ONU...</p>		<p>inviolabilidade da vida humana: declarações de direitos e perspectiva da Igreja Católica.</p>
--	--	--	---	--	--

		Contra a Fome...)			
<b>Ecologia e ambiente</b>	<p>5.2. A água: um bem essencial à vida.</p> <p>5.2. Funções da água: proporcionar a vida na terra; satisfazer a sede; refrescar e renovar energias; lavar ou limpar; embelezar um espaço; transmitir ideias religiosas...</p>	<p>6.5. A diversidade de espécies</p> <p>6.5. Os animais domésticos e selvagens</p> <p>6.5. A importância dos animais</p> <p>6.5. Maus-tratos a animais: abandono de animais de estimação, sofrimento infligido, touradas, caça desportiva, caça para o comércio de peles, condições de vida dos animais em cativeiro...</p> <p>6.5. Instituições de protecção e defesa dos animais</p>		<p>8.4. O mundo é a nossa casa</p> <p>8.4. A Ecologia (Οίκος+λογία) como reflexão acerca da casa de todos os seres humanos: dádiva de Deus para todas as pessoas</p> <p>8.4. Tudo está interligado: a relação dos seres vivos entre si e a relação do ser humano com os outros seres vivos</p> <p>8.4. O ser humano é o cume de toda a natureza: é a obra-prima de Deus a quem foi confiado o cuidado de todas as outras realidades</p> <p>8.4. A natureza existe em função da felicidade do ser humano mas tem também autonomia específica em relação ao ser humano que deriva de ter sido criada por Deus e por ele amada</p> <p>8.4. A destruição do ambiente vital onde todos habitamos</p>	



				<p>8.4. A natureza como um bem colectivo exige respeito de cada um para manutenção do que é de todos</p> <p>8.4. A responsabilidade do ser humano em relação a toda a natureza: usar a natureza com equilíbrio e sem arbitrariedade e egoísmo</p> <p>8.4. A responsabilidade em relação às gerações vindouras</p> <p>8.4. Instituições de defesa da natureza: objectivos e actuações</p>	
<p><b>Diálogo ecuménico e inter-religioso</b></p>			<p>7.1. Textos sagrados de outras tradições religiosas sobre a criação</p> <p>7.2. As grandes tradições religiosas</p> <p>7.2. O Judaísmo</p> <p>7.2. O Cristianismo</p> <p>7.2. O Islamismo</p> <p>7.2. A perspectiva sobre Deus nas três religiões abraâmicas: convergências e divergências</p> <p>7.2. O monoteísmo absoluto nas três religiões</p>	<p>8.2. O Cristianismo é uma religião universal que viveu durante o I milénio quase sem separações internas de vulto</p> <p>8.2. O cisma entre Ocidente e Oriente: Igreja Latina/Igreja Bizantina (Ortodoxa)</p> <p>8.2. O cisma do Ocidente: Igreja Romana/Igrejas da Reforma (Protestantismo)</p> <p>8.2. O movimento ecuménico: o desejo da unidade perdida.</p>	<p>9.3. Religiosidade oriental</p> <p>9.3. Religiões da Índia</p> <p>9.3. Religiões da China</p> <p>9.3. O princípio da felicidade humana nas diversas religiões.</p> <p>9.3. Máximas elementares da humanidade, alicerçadas no absoluto e comuns às grandes tradições religiosas</p> <p>9.3. Regra incondicional / Imperativo categórico (I. Kant)</p>

			7.2. O diálogo da Igreja Católica com as religiões não-cristãs (Vaticano II: <i>NA</i> ; Secretariado para os não-cristãos: <i>A Igreja e as Outras Religiões. Diálogo e Missão</i> )	8.2. O Concílio Vaticano II e a relação da Igreja Católica com as outras confissões cristãs (UR; RPCE)	9.3. A relação da Igreja Católica com as religiões orientais  9.3. Encontros e diálogo inter-religioso
<b>Vocação e projecto de vida</b>	5.5. Martin Luther King	6.3. A família de Nazaré: estrutura e modelo  6.5. O Escutismo e a lei do escuta: «O Escuta é amigo dos animais» <i>(Constituição da Organização Mundial do Movimento Escutista)</i>  6.5. S. Francisco de Assis: os animais são nossos irmãos  6.5. Vamos cuidar dos animais	7.4. Mahatma Ghandi  7.4. Prémios Nobel da Paz  7.4. Erasmo de Roterdão e o irenismo cristão	8.2. Conselho Mundial das Igrejas  8.2. Max Josef Metzger, a <i>Fraternidade da Una-Sancta</i> e a <i>Sociedade do Cristo Rei. Um exemplo de luta contra o Nazismo, de defesa do pacifismo cristão e de empenho na unidade dos cristãos</i>  8.2. O testemunho do Irmão Roger e a experiência de Taizé  8.2. A experiência dos Focolares e a Comunidade de Sant’Egídio  8.4. S. Francisco de Assis e a irmã Natureza	9.1. Dar a própria vida pelo outro (Gianna Beretta)  9.1. Dar a vida pela verdade libertadora (M. L. King)  9.1. O pastor D. Boenhoffer, Nikolaus Gross e o jesuíta Alfred Delp  9.2. S. Maximiliano Kolbe, Aristides de Sousa Mendes, Papa João XXIII...  9.4. Definição de projecto de vida  9.4. O que é um projecto para a vida? Projecto ou projectos?  9.4. Os grandes objectivos do ser humano  9.4. A definição das estratégias adequadas (o

					que fazer?) 9.4. A procura da felicidade através do ter e a ocultação do ser, na sociedade da abundância: o papel dos bens materiais na construção de projectos pessoais
<b>Relação fé-cultura</b>	<p>5.2. A importância da água revela-se também na sua presença em provérbios de sabedoria popular (portugueses e de outras culturas)</p> <p>5.2. Significados da água ou de simbologia aquática em contexto religioso</p> <p>5.3. Quem é Jesus de Nazaré?</p> <p>5.3. O nascimento de Jesus marcou a história.</p> <p>5.3. O calendário usado entre nós tem como ponto de referência o nascimento de Jesus, dada a sua importância.</p>	<p>6.2. O Advento: tempo de esperança</p> <p>6.2. A Palestina do tempo de Jesus: situação geográfica, política, social, etc.</p> <p>6.2. Jesus: um marco na história da humanidade: a palavra e o amor de Deus que chegam até nós</p> <p>6.2. A festa da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal</p> <p>6.5. Significado simbólico de alguns animais na Bíblia: o porco, o cordeiro, os quatro seres vivos, os rebanhos de ovelhas, a serpente, o dragão, a pomba...</p>	<p>7.1. A maravilha do Universo e a grandeza do ser humano</p> <p>7.1. Os dados da ciência sobre a origem do Universo: o big-bang</p> <p>7.1. Os dados da ciência sobre a origem do ser humano: a evolução das espécies</p> <p>7.1. A pergunta religiosa sobre o sentido e a sua relação com os dados das ciências</p> <p>7.2. O que é «ser religioso»?</p> <p>7.2. Ser religioso faz ainda sentido?</p> <p>7.2. Função da religião na vida pessoal e colectiva</p>		<p>9.2. O problema da existência de Deus — Acreditar é um acto irracional?</p> <p>9.2. Acreditar: acolher e confiar no sentido último da vida</p> <p>9.2. As várias formas de ateísmo e agnosticismo</p> <p>9.2. Razões para acreditar na existência de Deus</p> <p>9.2. O Deus existente vs as representações de Deus</p> <p>9.2. Relação entre as representações de Deus e a crença na sua existência</p>

<p><b>Roteiro bíblico</b></p>	<p>5.1. As divisões do AT</p> <p>Na Bíblia hebraica: Lei (Torá), os Profetas e os Escritos</p> <p>Na Bíblia Católica (LXX): Pentateuco, livros históricos, livros sapienciais, livros proféticos</p> <p>5.1. Divisão de cada livro: capítulos e versículos</p> <p>Citação: abreviatura do livro, o número do capítulo, indicação dos versículos</p>	<p>6.4. As divisões do NT</p>	<p>7.1 A narrativa da criação no livro do Génesis: teoria dos géneros literários; o género narrativo mítico: características e finalidade</p>	<p>8.2. Diversidade de autores e inspiração divina (Bíblia — livro dos crentes)</p> <p>8.2. Tempo de redacção: cerca de 1000 anos; cerca de 80 anos para o NT</p> <p>8.2. Línguas do AT: hebraico, aramaico e grego</p> <p>8.2. Língua do NT: grego (algumas palavras em hebraico ou aramaico)</p> <p>8.2. Definição do cânone e distinção do cânone protestante em relação ao cânone católico</p>	
-------------------------------	---	-------------------------------	---	--	--

**Legenda:** Onde aparecerem dois algarismos separados por ponto, deve ler-se nível de ensino e unidade lectiva.